

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

Trabalho 1370 - 1/3

A INTEGRALIDADE NA SAÚDE DA MULHER: POSSIBILIDADES DE ATENÇÃO À MULHER COM CÂNCER DE COLO UTERINO NOS SERVIÇOS DE SAÚDE<sup>1</sup>SOARES, Marilu Correa<sup>2</sup>MISHIMA, Silvana Martins<sup>3</sup>

**Introdução:** O câncer do colo uterino é um problema de saúde pública, comprometendo a saúde das mulheres, alterando a qualidade de vida em um estágio de sua existência em que elas, muitas vezes, estão estruturando sua vida familiar, profissional e social. É considerado uma neoplasia que pode ser prevenida, uma vez que esse agravo apresenta uma progressão relativamente lenta, e existem evidências científicas que comprovam formas simples, eficientes e eficazes para o rastreamento desse tipo de câncer, bem como para a detecção das lesões precursoras. Um dos recursos é o exame Papanicolau, procedimento indolor, de baixo custo e eficaz na prevenção da patologia. Cabe destacar que, se detectado precocemente, este agravo a saúde tem alto potencial de cura (BRASIL, 2004). Baracat (2001) afirma que há necessidade de mudanças na forma como a atenção à mulher, no tocante a prevenção do CCU, vem sendo conduzida. O autor reforça a posição do Ministério da Saúde, que vem tentando a implantação de um programa de rastreamento para o câncer cervical, o que poderia resultar em um declínio significativo na mortalidade das mulheres com a neoplasia. Em consonância, ao pensar em integralidade na saúde da mulher, também se pressupõe que essas mulheres, em algum momento de suas vidas, fizeram uso dos serviços de saúde para atendimento de seus problemas e necessidades, ou de seus familiares. Momento este em que poderiam ter sido orientadas quanto à importância dos

<sup>1</sup> Tese de doutorado apresentada à Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP, em outubro/2007, intitulada com apoio financeiro da CAPES/PQI.

<sup>2</sup> Doutora em Enfermagem em Saúde Pública pelo Programa de Pós-Graduação Materno-Infantil e Saúde Pública – MISP, da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, da Universidade de São Paulo; Professora adjunta da Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia da Universidade Federal de Pelotas; Membro do NEPEn – Núcleo de Estudos em Práticas de Saúde e Enfermagem. End: Rua General Osório 858, Apto 202, Pelotas/RS, CEP 96020 000, tel: (53) 32229821 e (53) 91479691. E-mail: [enfmari@uol.com.br](mailto:enfmari@uol.com.br)

<sup>3</sup> Doutora em Enfermagem em Saúde Pública pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo; professora associada junto ao Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Saúde Pública da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Orientadora da tese. E-mail: [smishima@eerp.usp.br](mailto:smishima@eerp.usp.br)

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

Iracema Gardã



## Trabalho 1370 - 2/3

cuidados necessários à prevenção do agravo ou de sua detecção precoce. Para Mattos (2004), a integralidade é um termo com diferentes sentidos e usos e, como um dos princípios do SUS, é um importante caminho na defesa de uma postura ampliada das necessidades de saúde de uma população. Para o autor, a integralidade não é apenas uma das diretrizes do SUS, mas também uma “bandeira de luta”, porque tem relação com a construção de uma sociedade mais justa e solidária. **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo geral compreender como os serviços de saúde do Sistema Único de Saúde estão organizados, de modo a contemplar a integralidade da assistência à mulher, quando pensamos os processos de produção de cuidado no controle do câncer de colo uterino, a partir da experiência das mulheres acometidas por esse agravo, identificando e analisando o percurso assistencial dessas mulheres, apontando as dificuldades por elas enfrentadas, na perspectiva da integralidade da atenção. **Metodologia:** A pesquisa teve como suporte teórico a integralidade da atenção, em suas distintas apreensões, desde sua compreensão, não só como um princípio do SUS, mas também como exercício de boas práticas de produção de cuidado e de referência para políticas governamentais (MATTOS, 2004). Estudo de abordagem qualitativa, realizado junto a mulheres com diagnóstico de câncer de colo uterino, no período de 2003-2005, em um município do sul do Brasil. Os dados foram coletados de julho a dezembro de 2006, utilizando-se a observação participante da atenção dispensada às mulheres, nos serviços de saúde, e a entrevista semi-estruturada, para captação do empírico. Para os procedimentos analíticos, optou-se pela análise temática, seguindo as etapas sugeridas por Minayo (2007): ordenação, classificação e análise. Foram identificados dois temas: A procura pela assistência: o acesso ao SUS e a utilização dos serviços de saúde, na busca de atenção integral e A integralidade da atenção à saúde. **Resultados:** Na procura pela assistência, as mulheres apontaram seu percurso pelo SUS e a utilização dos serviços de saúde, trazendo suas concepções sobre a organização, o acesso, a assistência recebida e as potencialidades e limites da integralidade, nesse contexto de cuidado. Na integralidade da atenção, a comunicação e a relação com a equipe de saúde têm como centralidade a formação do vínculo, a escuta, o diálogo e o acolhimento entre os trabalhadores de saúde e as mulheres. **Considerações Finais:** Conclui-se que, nos serviços de saúde, a integralidade da atenção à saúde está em construção, na medida em que os trabalhadores de saúde ainda executam suas atividades pautadas no

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

Iracema Gardã

**Trabalho 1370 - 3/3**

modelo biomédico e a constituição das mulheres, como sujeitos sociais é meta ainda a ser conquistada. Considera-se fundamental a reflexão e o investimento maciços na educação permanente dos trabalhadores de saúde comprometidos com os princípios do SUS, para o alcance da integralidade nos atos preventivos, curativos, individuais e coletivos, nos diferentes níveis de atuação e articulados com a participação social.

**Descritores:** Integralidade; Atenção primária à saúde, Câncer de colo do útero, Prevenção.

**BIBLIOGRAFIAS**

BARACAT, E.C. **Por um programa contínuo de rastreamento do câncer cervical.** Jornal da Rede Feminina de Saúde. n. 24. Dez.2001.

Brasil. Ministério da Saúde. **Política Nacional de atenção à saúde da mulher: plano de ação 2004 a 2007/** Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas - Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

MATTOS, R.A. Os sentidos da Integralidade: algumas reflexões a cerca de valores que merecem ser defendidos. In: PINHEIRO, R.; MATTOS, R.A. (Org.) **Sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde.** Rio de Janeiro: UERJ, IMS: ABRASCO, 2001.p.39-64.

\_\_\_\_\_. Integralidade em Saúde. **Caderno de Entrevistas.** Setembro, 2004.

MINAYO M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 10. ed. São Paulo: Hucitec, 2007. 406 p.